

DA PREVENÇÃO À RECUPERAÇÃO: A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DA SEDEC RECIFE¹

Maria Afra Nunes Guedes²

RESUMO

O objetivo desse artigo é analisar a atuação do profissional do Serviço Social no Gerenciamento dos Riscos e Emergências de Desastres na Secretaria Executiva de Defesa Civil do Recife - SEDEC nas fases de Prevenção, Mitigação, Preparação, Resposta e Recuperação, enfocando os avanços e as dificuldades do cotidiano institucional, seja pela condição de trabalho ou pela inexistência de uma retaguarda institucional adequada para fazer frente às demandas na área. Nosso estudo tem natureza quantitativa e seguiu as etapas de abordagem do problema, planejamento do estudo, aplicação de *survey*, análise estatística e discussão dos resultados. Finalizada a análise dos dados, concluímos que a Prevenção é a fase principal no Gerenciamento dos Riscos e que a atuação do Serviço Social está se consolidando na SEDEC.

Palavras-chave: Serviço Social; Política Nacional de Proteção e Defesa Civil; Prática Profissional.

ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the work of the Social Service professional in the Management of Disasters Risks and Emergencies in the Executive Secretariat of Civil Defense of Recife – SEDEC in the phases: Prevention, Mitigation, Preparation, Response and Recovery, focusing on the advances and difficulties of the institutional daily life, whether due to work conditions or lacks of institutional backing adequate to meet the demands in the area. Our study was quantitative and followed the steps of approaching the problem, planning the study, applying the Survey, statistical analysis and discussion of the results. After completing the analysis of the data, we concluded that Prevention is the main phase in Risk Management and that the work of the Social Service is consolidating in SEDEC.

Keywords: Social Service; National Protection and Civil Defense Policy; Professional Practice.

A SEDEC E O SERVIÇO SOCIAL

Este artigo trata da atuação do Serviço Social da Secretaria Executiva de Defesa Civil do Recife - SEDEC por meio das fases de Gerenciamento do Risco de Desastre. Pretendemos com esse estudo esmiuçar a prática profissional dos Assistentes Sociais nas fases de atuação da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, Lei 12. 608 de 10 de abril de 2012, que é

¹ Artigo apresentado no VI Seminário Internacional de Política Social na UnB.

² Mestranda do Programa de Mestrado Profissional de Políticas Públicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Especialização em Gestão de Riscos e Emergência de Desastres – ESUDA, Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: mariaafrang@gmail.com

consubstanciada na garantia de acesso pleno aos serviços de Prevenção, Mitigação, Preparação, Resposta e Recuperação voltadas à Proteção e Defesa Civil, art. 3º da PNPDEC.

Nosso objetivo é analisar a atuação do profissional do Serviço Social no Gerenciamento dos Riscos, Emergências e Desastres pela SEDEC, através da prática cotidiana, onde os profissionais explicitaram seus avanços e dificuldades dentro do Órgão. A pesquisa foi realizada na Secretaria Executiva de Defesa Civil – SEDEC que a nível municipal é o órgão determinante para o Gerenciamento dos Riscos, assegurando a convivência segura e as respostas eficientes para os possíveis sinistros no município.

A prática do Serviço Social dentro desta perspectiva possui um papel relevante, quando da busca para decifrar a realidade, pela construção de uma cultura pública democrática, em que a sociedade seja coparticipante, partilhando as decisões e o poder e dividindo as responsabilidades.

O interesse pelo tema surgiu a partir da nossa experiência profissional na SEDEC, como resultado das observações no espaço institucional, quando nos deparamos com os avanços e as dificuldades vividas no cotidiano dos Assistentes Sociais, seja pela condição de trabalho ou pela inexistência de uma retaguarda institucional adequada para fazer frente às demandas na área da Proteção e Defesa Civil.

A próxima seção apresenta a metodologia utilizada e em seguida a apresentação dos resultados e a conclusão.

METODOLOGIA

Nosso estudo tem natureza descritiva gerando conhecimentos ao debate relativo a profissionalização do Serviço Social na Secretaria Executiva de Defesa Civil do Recife - SEDEC, na observação, registro e análise dos fatos e fenômenos através da compreensão dos profissionais diretamente ligados ao campo de trabalho e com o objetivo de descrever as características da construção social de uma atuação profissional.

A abordagem do estudo é quantitativa, objetivando a construção de dados relativos a prática do Serviço Social pelo olhar do profissional na área, seus avanços e dificuldades traduzindo em números suas opiniões diretas e informações relativas ao novo campo profissional que está se apresentando para esses profissionais e que se consolida devido a necessidade social.

Foram realizadas as seguintes etapas da pesquisa: abordagem do problema, planejamento do estudo, planejamento e redação do questionário, aplicação do Survey e consequente obtenção dos dados, análise estatística e a discussão dos resultados.

Quanto aos procedimentos utilizados fizemos uso da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo com o uso do método Survey que para MELLO (2013) “é um método de coleta de informações diretamente de pessoas a respeito de suas ideias, sentimentos, saúde, planos, crenças e de fundo social, educacional e financeiro”.

Nossa população foi formada pelos profissionais do Serviço Social da SEDEC, no total de 27 profissionais, com a adesão de 25 (92%) destes. Os participantes foram divididos entre Gerentes, Analistas de Defesa Civil e Técnicos Sociais. Os questionários foram respondidos através de e-mail encaminhado para as Gerências e suas Regionais.

O instrumento de coleta dos dados foi o questionário fechado com onze perguntas relativas ao tema, cada pergunta possuía múltiplas alternativas, que foram codificadas e transformadas em tabelas e gráficos. Após a obtenção dos dados, foi realizada a tabulação eletrônica e a análise através do software SPSS v.22. A seguir temos os resultados obtidos ao final de nossa análise.

RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados obtidos após a aplicação do questionário com as 25 profissionais do Serviço Social na SEDEC-Recife. O gráfico abaixo apresenta os locais de exercício das funções na SEDEC.

TABELA 1 – Local de exercício das funções na SEDEC.

	Frequência	%
Gerência	6	24,0
Regional Plana	4	16,0
Regional Norte	5	20,0
Regional Nordeste	3	12,0
Regional Noroeste	2	8,0
Regional Oeste	1	4,0
Regional Sul	4	16,0
Total	25	100,0

Na Tabela, vemos a divisão das profissionais do Serviço Social da SEDEC, na Gerência e nas seis Regionais descentralizadas do município. O que se observa é o maior quantitativo destes profissionais inseridos na Gerência do Órgão, mas as profissionais estão subdivididas na Coordenação Geral das Ações Sociais e no gerenciamento das seis Regionais. O que está

explícito é a diferença na distribuição dos profissionais por Regional onde temos 20% na Regional Norte e apenas 4% destes profissionais atuando na Regional Oeste, o que pode ocasionar disparidades significativas no exercício cotidiano das Assistentes Sociais.

Quanto ao sexo do(a)s entrevistado(a)s averiguou-se a unanimidade do sexo feminino entre as profissionais do Serviço Social na SEDEC.

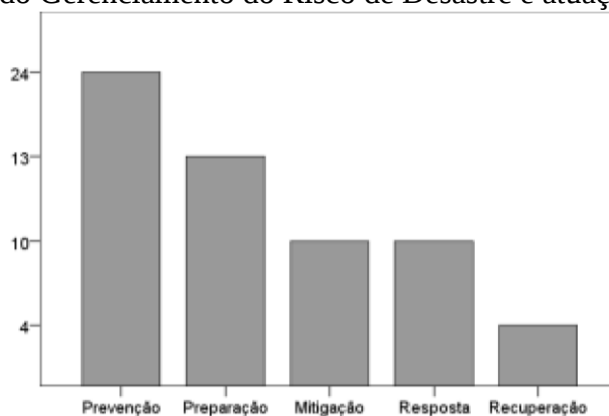
TABELA 2 – Idades das profissionais Assistentes Sociais da SEDEC

Idade	%
Total das respostas	24
Não informaram a idade	1
Média das idades	38,33
Desvio Padrão	7,317
Total das participantes	25

Na Tabela 2, as participantes da pesquisa possuem entre 29 a 56 anos com a média de idade de 38,3 anos.

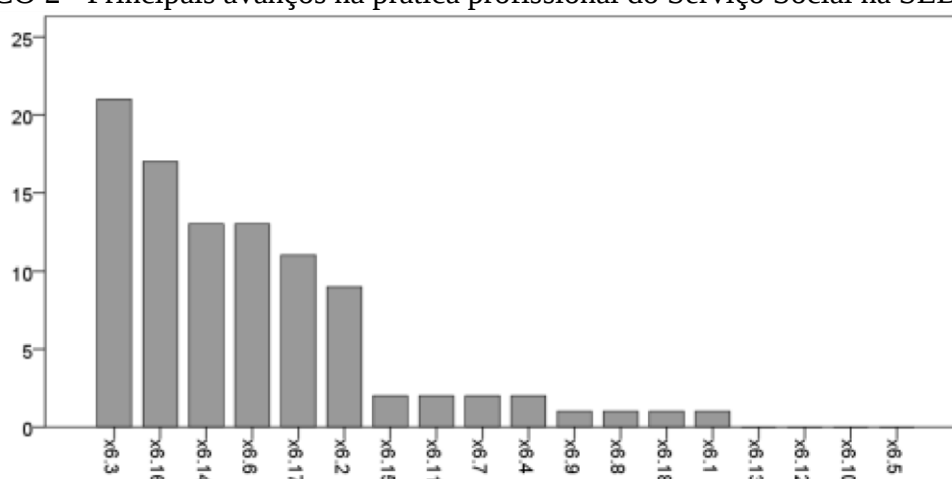
Quanto a opinião das participantes relativa a SEDEC está se consolidando como campo de trabalho para o Assistente Social, obtivemos a unanimidade nas respostas afirmativas. Para a totalidade das profissionais Assistentes Sociais a SEDEC vem se consolidando como campo de trabalho efetivo para o conjunto da categoria.

GRÁFICO 1 - Fases do Gerenciamento do Risco de Desastre e atuação do Serviço Social



No Gráfico 1, temos a maioria das respostas voltadas para a fase da Prevenção com um percentual de 96%, a fase da Preparação vem em seguida com 52%, as fases de Mitigação e Resposta tem 40% cada uma e a fase da Recuperação com 16% das respostas. Onde observamos que para as profissionais do Serviço Social da SEDEC a principal fase de atuação é a Prevenção ao Desastre.

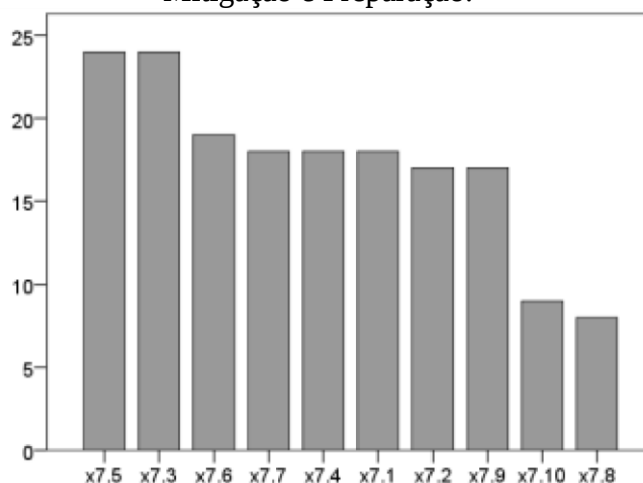
GRÁFICO 2 - Principais avanços na prática profissional do Serviço Social na SEDEC.



O Gráfico 2 apresenta os resultados relacionados aos principais avanços na prática do profissional do Serviço Social na SEDEC, onde apontam que das 25 entrevistadas, 21(84%), consideram o x6.3 - trabalho multidisciplinar como principal avanço na prática do profissional do Serviço Social na SEDEC seguido do x6.16 - Realização do NUDECs (Núcleo Comunitário de Defesa Civil) 17(68%), do x6.6 - Profissional Propositivo e do x6.14 - Trabalho de área, diretamente com lideranças e a população usuária ambos com 13(52%).

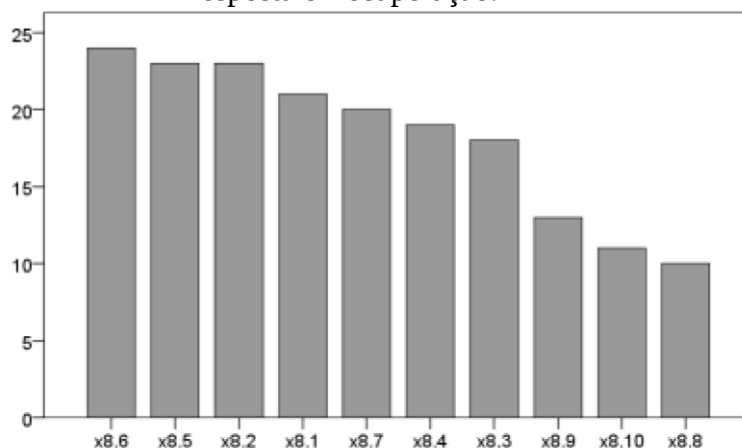
Por outro lado, nenhum profissional considerou as alternativas: x6.5 - Hierarquização das ações profissionais, x6.10 - Área Orçamentária, x6.12 - Capacitação Profissional Continuada e x6.13 - Trabalho Burocrático, quando questionados.

GRÁFICO 3 - Principais ações realizadas pelos profissionais do Serviço Social na Prevenção, Mitigação e Preparação.



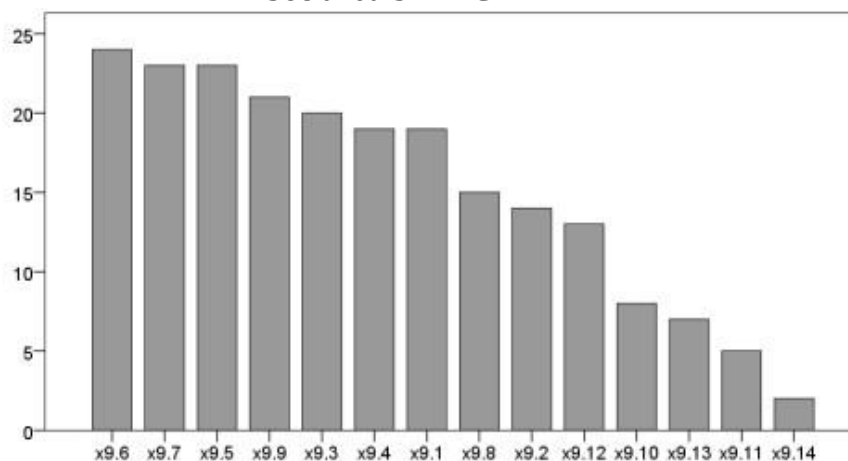
No Gráfico 3, temos: x7.3 - Atendimento Social e x7.5 - Ações educativas nas Escolas com 24 (96%) e x7.6 – Ações Educativas Porta a Porta com 19 (76%) das respostas. Em contrapartida as ações menos escolhidas pelas participantes da pesquisa foram a x7.10 – Programa Parceria nos Morros com 9 (36%) e x7.8 – Simulado de Preparação para Desastres com 8 (32%) das escolhas.

GRÁFICO 4 – Ações desempenhadas pelos profissionais do Serviço Social nas fases de Resposta e Recuperação.



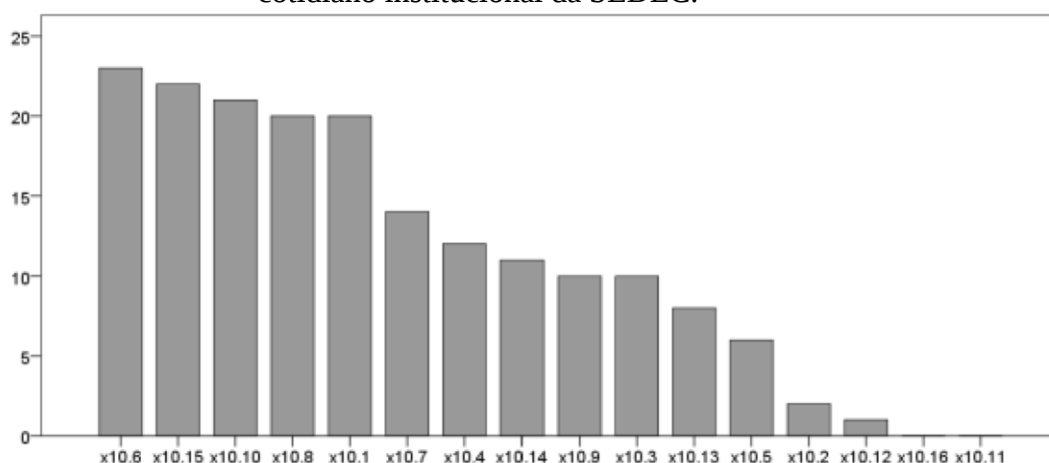
No Gráfico 4, temos as principais ações realizadas: x8.6 – Acompanhamento Social as famílias e vítimas de sinistros 24 (96%), x8.2 – Retirada Imediata – RI e x8.5 – Realização do Processo de Inclusão no Benefício Auxílio Moradia ambas com 23 (92%) das escolhas. Já as ações menos escolhidas foram: x8.10 – Programa Parceria nos Morros com 11 (44%) e x8.8 – Realização de Avaliação de danos socioeconômicos e ambientais pós-desastres com 10 (40%).

GRÁFICO 5 - Instrumentais Técnico-operativos de trabalho utilizados na prática do Serviço Social da SEDEC



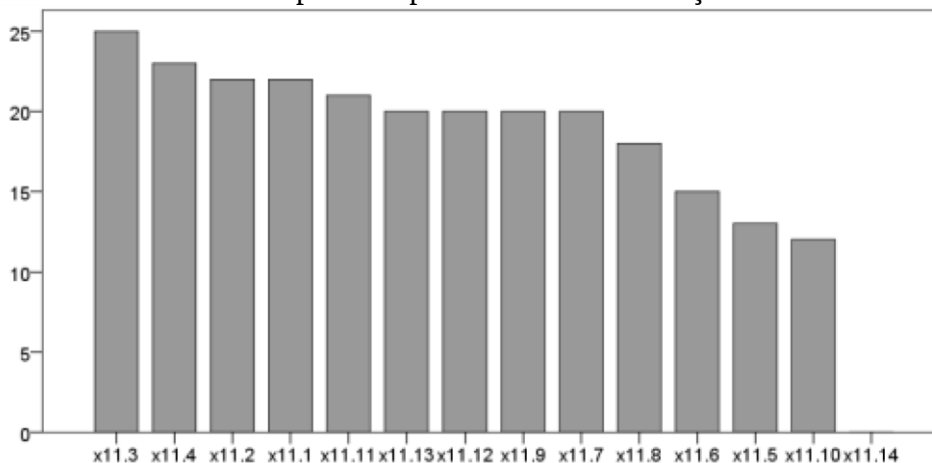
No Gráfico 5, observamos os principais instrumentais escolhidos pelas participantes como fundamentais para prática das Assistentes Sociais no cotidiano institucional da SEDEC são eles: x9.6 - Relatório Social com 24 (96%), x9.5 - Visita Domiciliar e x9.7 Encaminhamentos Institucionais ambos com 23 (92%) das escolhas. Com relação aos instrumentais pouco utilizados as profissionais escolheram: x9.11 - Trabalho em Grupo 5 (20%) e x9.14 - Outros com 2 (8%).

GRÁFICO 6 – Principais dificuldades encontradas pelos profissionais do Serviço Social no cotidiano institucional da SEDEC.



Com o Gráfico 6, obtivemos como principais dificuldades: x10.6 - Infraestrutura 23 (92%), x10.15 - Equipe Básica Reduzida 22 (88%) e x10.10 – Falta de Capacitação Continuada com 21 (84%) e apenas duas alternativas não foram escolhidas como dificuldades do cotidiano profissional, as alternativas x10.16 - Não percebo dificuldades no trabalho da SEDEC e x10.11 - Trabalho de área, diretamente com lideranças comunitárias.

GRÁFICO 7 – Perspectivas para o futuro do Serviço Social na SEDEC.



No Gráfico 7, observamos como perspectivas efetivas das Assistentes Sociais para o futuro da profissão: x11.3 - Melhorias na Infraestrutura do Órgão com 25 (100%), x11.4 - Realização de Capacitação Continuada 23 (92%) e x11.2 - Realização de Concurso Público para efetivar novos profissionais 22 (88%) das escolhas.

As alternativas menos escolhidas foram: x11.10 - Sigilo Profissional cada vez mais respeitado com 12 (48%) das escolhas e x11.14 - Não vejo necessidades de melhorias para o futuro da SEDEC, não sendo escolhida por nenhuma das participantes.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa apresenta os resultados quantitativos sobre a atuação do Serviço Social na Secretaria Executiva de Defesa Civil do Recife, pretendemos com essa análise entender a concepção do trabalho dessas profissionais que compõe a equipe básica do órgão e como suas percepções relativas ao Gerenciamento do Risco faz do campo de trabalho um espaço inovador para a categoria.

Iniciamos nossos questionamentos relativos ao local de trabalho das Assistentes Sociais e observamos que essas profissionais trabalham na Coordenação e nas seis Regionais descentralizadas, nas funções de Gerência Social, Analista de Defesa Civil - SSO e Técnicas Sociais. Todo o quadro de profissionais é do sexo feminino e com média de idade em torno de 38 anos.

Entre as fases de Gerenciamento do Risco, que são de acordo com a Lei 12.608/12 - Política Nacional de Proteção e Defesa Civil: Prevenção, Mitigação, Preparação, Resposta e Recuperação, para as profissionais a Prevenção se configura como principal fase de atuação do Serviço Social, não desfazendo a importância nas demais fases do Gerenciamento.

Quanto aos avanços na prática profissional, as mesmas entendem com principais: o Trabalho Multidisciplinar, a Realização dos NUDECs (Núcleo Comunitário de Defesa Civil), o Profissional Propositivo e o trabalho de área diretamente com as lideranças comunitárias e com a população usuária.

Em relação ao Gerenciamento nas fases de Prevenção, Mitigação e Preparação, as principais ações realizadas pelas profissionais são: as Ações Educativas nas Escolas, o Atendimento Social aos usuários, as Ações Informativas Porta a Porta, a realização da Vistoria Técnica, da Visita Domiciliar e a Realização dos NUDECs.

Já nas fases de Resposta e Recuperação, as profissionais escolheram como principais ações desempenhadas no pós-desastre: o Acompanhamento Social das famílias e vítimas de

sinistros, a Retirada Imediata – RI, a realização do Processo de Inclusão no Benefício Auxílio Moradia, a Retirada de Famílias em caso de chuva – RCC e o Encaminhamento para os Órgãos de Retaguarda do Sistema.

Sobre o Instrumental Técnico-operativo utilizado pelas profissionais para resolução das questões institucionais de seus usuários, as participantes informaram que fazem uso frequente do Relatório Social, da Visita Domiciliar, dos Encaminhamentos Institucionais para os Órgãos do Sistema, da realização do Cadastro Social das Famílias e do Acompanhamento Social dos usuários.

Em relação as dificuldades encontradas no cotidiano da SEDEC, essas se apresentam na Infraestrutura do Órgão, na redução do número de profissionais da Equipe Básica, na falta de Capacitação Continuada, na inexistência de um Fundo Municipal, nas poucas Dotações Orçamentárias e Transferências de Recursos e a baixa remuneração das profissionais são os principais entraves para a execução das ações.

Quanto a perspectiva de futuro para o Serviço Social na SEDEC, as profissionais se colocaram bastante otimistas com o campo de trabalho em formação, almejando a melhoria na Infraestrutura, a realização de Capacitação Continuada para os Agentes de Defesa Civil, a Aprovação do Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração, a realização de um novo Concurso Público para suprir a necessidade de profissionais nas Equipes e o Aumento no Controle Social por parte dos cidadãos.

No decorrer da elaboração deste artigo, interpretamos a atuação das profissionais do Serviço Social na SEDEC, através da análise dos dados, que nos propiciou como conclusão que à Prevenção é a fase primordial no Gerenciamento e que a atuação do Serviço Social é fundamental para uma prática baseada na Proteção. E observamos ainda que nossos dados corroboram com a necessidade dessas profissionais na Equipe Básica do Órgão como forma de consolidar as questões humanitárias dentro das ações de Proteção e Defesa Civil.

REFERÊNCIAS

ABNT. **Associação Brasileira de Normas e Técnicas**. Rio de Janeiro 2016. Disponível em www.abnt.org.br. Acesso em 02 de nov. 2016.

ABREU, Marina Maciel. **A dimensão pedagógica do Serviço Social: bases histórico conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira**. In Serviço Social e Sociedade nº 79. São Paulo, Cortez, 2004.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. 21ed. Brasília, 1988.

BRASIL, **Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – Lei 12.608 de 10 de abril de 2012**. Brasília: Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2012.

FURTADO, Janaina Rocha; DUTRA, Rita de Cássia; JUNGLES, Antônio Edésio; CORDINI, Jucilei. **Proteção Civil para redução de riscos de desastres em contextos urbanos**. Com Ciência Ambiental, São Paulo, ano 6, n. 36, p. 66-75, 2011.

GENTILLI, Raquel de Matos Lopes. **A prática como definidora da identidade profissional do Serviço Social** in Serviço Social e Sociedade nº 53, Cortez Editora, São Paulo.

GUEDES, Maria Afra Nunes. **A Prática do Serviço Social na Gestão dos Riscos das Emergências e Desastres na Coordenadoria de Defesa Civil do Recife – CODECIR**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, Recife, 2012.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7. Ed. São Paulo, Cortez, 2004.

LOPES, Daniela Cunha et al – **Construindo comunidades mais seguras: preparando para ação cidadã em defesa civil**. Ed. UFSC – CEPED. Florianópolis/SC, 2009.

MELLO, Carlos (Org.). **Métodos quantitativos: pesquisa, levantamento ou survey**. Aula 09 da disciplina de metodologia de pesquisa na UNIFEI. Disponível em: http://www.carlosmello.unifei.edu.br/Disciplinas/Mestrado/PCM-10/Slides-Mestrado/Metodologia_Pesquisa_2012-Slide_Aula_9_Mestrado.pdf. Acesso em: 16 de out. 2016.

TRINDADE, Rosa Lúcia Predes. **Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre as demandas sociais e projetos profissionais**. In COSTA, Teresa H. B. S. LIMA, Rochelly, E. de. Questão Urbana e Serviço Social. In Serviço Social e Sociedade, Ano XXV, nº 79. São Paulo. Cortez Editora, 2004